

INTERDISCIPLINAR

REVISTA DE ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA

**Edição Especial
90 anos de Lygia Fagundes Telles**

**Ano VIII, V.18
Jan./jun. 2013**

ISSN 1980-8879

Copyright "©" Todos os *direitos são reservados* aos seus respectivos autores.

CONSELHO EDITORIAL

PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES
PROF^ª. DR^ª. LEILANE RAMOS DA SILVA
PROF^ª. DR^ª. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG
PROF^ª. DR^ª. CHRISTINA RAMALHO

CONSELHO CONSULTIVO

PROF. DR. ANTÔNIO DE PÁDUA – UEPB
PROF^ª. DR^ª. ANA LEAL CARDOSO – UFS
PROF. DR. ARMANDO GENS - UERJ/UFRJ
PROF. DR. AFONSO HENRIQUE FÁVERO – UFS
PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES – UFS
PROF^ª. DR^ª. EDAIR MARIA GORSKI – UFSC
PROF. DR. EDSON CARLOS ROMUALDO - UEM
PROF. DR. EDUARDO DUARTE - UFMG/UEP
PROF^ª. DR^ª. ELIANE CAMPELLO - FURG
PROF^ª. DR^ª. ELÓDIA XAVIER – UFRJ
PROF^ª. DR^ª. GESSILENE S. KANTHACK – UESC
PROF^ª. DR^ª. LEILANE RAMOS DA SILVA – UFS
PROF^ª. DR^ª. LÚCIA ZOLIN – UEM
PROF^ª. DR^ª. MARIA ALICE TAVARES – UFRN
PROF^ª. DR^ª. MARIA ISABEL EDOM – UNB
PROF^ª. DR^ª. MARIA LÚCIA DAL FARRA - CNPQ
PROF^ª. DR^ª. MÁRLUCE COAN – UFC
PROF. DR. ONIREVES M. DE CASTRO – UFPB
PROF^ª. DR^ª. ORNELE LÚCIA SABOIA CARVALHO – UNB
PROF. DR. OSMAR MOREIRA DOS SANTOS – UNEB
PROF^ª. DR^ª. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG – UFS
PROF^ª. DR^ª. ROSVITHA FRIESEN BLUME – UFSC

Ficha Catalográfica

161r Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura.
Desde jul/dez de 2006.
Edição Especial 90 anos de Lygia Fagundes Telles, Ano VIII, v. 18, jan./jun. 2013.
Itabaiana: Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP),
2013; 19 cm Semestral.
Organizadores: Carlos Magno Gomes e Suênio Campos de Lucena

Publicação interdisciplinar na área de Letras
(UFS). ISSN 1980-8879.
1. Lingüística. 2. Literatura. 3. Literatura brasileira. I. Editor.

CDU 811:82(8) (05)

As informações contidas nos textos publicados por esta Revista são de responsabilidade de seus autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Campus Professor Alberto Carvalho
Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)
Av. Vereador Olímpio Grande s/n
Bloco C - Itabaiana – Sergipe
Telefone: (79) 3432-8220

Sumário

- 9 APRESENTAÇÃO**
Carlos Magno Gomes
Suênio Campos de Lucena
- 15 HISTORIOGRAFIA DE LYGIA FAGUNDES TELLES: UMA VIDA DEDICADA À LITERATURA**
Suênio Campos de Lucena
- 23 OS DIFERENTES RITOS DE PASSAGEM NOS CONTOS**
Maria José Somerlate Barbosa
- 45 A TRÍADE FEMININA**
Elódia Xavier
- 53 UM TESOURO A DESCOBRIR**
Vera Maria Tietzmann Silva
- 69 SOBRE LEMBRAR E ESQUECER NOS TEXTOS FICCIONAIS**
Suênio Campos de Lucena
- 89 CONFIGURAÇÕES FEMININAS EM AS MENINAS**
Maximiliano Torres
- 105 O MISTÉRIO E FANTÁSTICO EM “AS FORMIGAS”**
Jeanne de Cassia Nascimento Santos
- 119 TESTEMUNHANDO A HISTÓRIA EM AS HORAS NUAS**
Ana Paula dos Santos Martins
- 131 ENCENAÇÕES PERVERSO-IRÔNICAS EM LYGIA E EM MACHADO**
Edson Santos de Oliveira
- 149 O CALEIDOSCÓPIO DE EMOÇÕES EM AS HORAS NUAS**
Maria Inês de Moraes Marreco
- 161 A CIDADE, OS RITOS E AS MENINAS**
Roberta Hernandes Alves
- 175 A INVEJA ENTRE IRMÃOS EM “VERDE LAGARTO AMARELO”**
Luciana Moura Colucci de Camargo
Oziris Borges Filho

- 191 CONTORNOS TEMPORAIS E ESPACIAIS EM AS MENINAS**
Terezinha Lima Pereira
Mônica Luiza Socio Fernandes
- 205 CONFLITOS DE IDENTIDADE EM “APENAS UM SAXOFONE”**
Cláudia Castanheira
- 225 MARCAS DA INFÂNCIA NO CHÃO DA MEMÓRIA: “VERDE LAGARTO AMARELO”**
Maria do Rosário A. Pereira
- 239 A ERRÂNCIA E O GÓTICO EM CIRANDA DE PEDRA**
Guilherme Copati
Adelaine LaGuardia
- 251 O OLHAR REVOLUCIONÁRIO EM AS MENINAS**
Arnaldo Franco Junior
Nara Gonçalves Oliani
- 265 A PETRIFICAÇÃO DO AMOR EM “VENHA VER O PÔR DO SOL”**
Isabel de Souza Santos
Suzana Yolanda L. Machado Cánovas
- 281 UMA ROSA SE DESPETALANDO EM AS HORAS NUAS**
Carolina Montagnini do Nascimento
- 295 AS FRONTEIRAS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA EM AS MENINAS**
Alessandra (Állex) Leila Borges Gomes
Paula Rúbia Oliveira do Vale Alves

APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes (UFS)
Suênio Campos de Lucena (UNEB)

O volume 18 da Revista *Interdisciplinar* presta homenagem a **Lygia Fagundes Telles**, uma das maiores escritoras brasileiras do Século XX. Com a recepção de artigos de relevantes pesquisadores de diversas universidades, este periódico tem o privilégio de apresentar uma coletânea de ensaios bem articulados teoricamente sobre a narrativa da autora e seus textos memorialistas. Os colaboradores destacam peculiaridades do seu estilo artístico e a retomada de temas que ressurgem por um novo olhar nas diferentes décadas de sua produção. Tais artigos buscam o *modus operandi* da grande dama da literatura brasileira, que funde e confunde como poucos ficcionistas as fronteiras entre memória e ficção.

Cronologicamente, a homenageada publicou romances tematicamente voltados para a construção do sujeito feminino que se consolida à proporção que a imagem do pai se fragmenta. Nos seus dois primeiros romances, a autora traz questionamentos sobre o romance de formação feminina, distanciando-se da tradicional representação da mulher. As protagonistas Virgínia, de *Ciranda de pedra* (1954), e Raíza, de *Verão no aquário* (1963), passam por um processo de identificação que exclui e inclui diferentes posições ideológicas femininas. Nesse processo de formação identitária, o sujeito feminino lygiano aos poucos se distanciou da construção de gênero pregado pelo patriarcado. Já na segunda fase de sua produção romanesca, a autora privilegia alguns aspectos da literatura pós-moderna ao valorizar diversos narradores, destacar a metanarrativa, e sobretudo, ao fragmentar a identidade feminina. Tanto *As meninas* (1973) como *As horas nuas* (1989) não trazem receitas prontas para a identidade da mulher. Ao contrário, propõem o descentramento do sujeito feminino, de autoria e do próprio conceito de representação.

Além desses quatro romances, suas coletâneas mais importantes são: *Antes do baile verde* (1970), *Seminário dos ratos* (1977), *A estrutura da bolha de sabão* (1978)¹, *A noite escura e mais eu* (1995), *Invenção e memória* (2000). Quanto

¹ Essa coletânea saiu pela primeira vez em 1978 com o título **Os filhos pródigos**.

aos textos memorialistas destacamos *A disciplina do amor* (1980), que traz fragmentos, ora ficcionais, ora extratos de um diário. *Durante aquele estranho chá* (2002) e *Conspiração de Nuvens* (2007) trazem a marca de seus últimos textos a quebra da fronteira entre memória e ficção. Recentemente foi publicado *Passaporte para a China*, relato de sua viagem à China realizada em 1960. Tanto em entrevistas, como nos textos memorialista, a autora tem comentando a tênue fronteira entre o *dentro* e o *fora* de suas representações. Ela articula justamente a possibilidade de desconfiar de seus escritos, uma vez que a memória pode trair o escritor no jogo da escrita. Entre suas diversas entrevistas, destaca-se a publicada no número cinco de *Cadernos de Literatura Brasileira*, de março de 1998, dedicado ao trabalho de Lygia Fagundes Telles.

Quanto à fortuna crítica, destacamos a diversidade de estudos sobre o papel da mulher na sociedade, privilegiando o caráter feminino e feminista dos enredos de sua ficção. Para Elódia Xavier, especialista na análise de textos de autoria feminina, “o universo ficcional de Lygia Fagundes Telles é marcado por essa ausência do pai, isto é, pela desestruturação familiar; e, daí, decorrem os conflitos das personagens”². Em estudo sobre a história do Bildungsroman feminino no Brasil, Cristina Ferreira Pinto aponta as inovações estéticas de sua obra que reproduz a crise do patriarcado a partir do descentramento da figura do pai: “Em seus três primeiros romances o ponto de vista narrativo principal pertence à mulher e enfoca relações dentro das quais o homem já não tem poder determinante”³.

Reconhecida como uma das maiores estudiosas da obra de Lygia Fagundes Telles, Vera Tietzmann Silva destaca que sua obra é marcada por diferentes tipos de metamorfoses, ressaltando-se as que acontecem no interior do indivíduo, na sua percepção do mundo e no seu comportamento. O reconhecido trabalho dessa crítica destaca-se por fazer uma distinção entre a metamorfose física e a comportamental de suas personagens. Ela salienta que há momentos em que é difícil distinguir entre ambas, “quando a decadência do homem leva-o a alterar seu comportamento de forma tão drástica que ele se bestializa ao ponto de

² XAVIER, Elódia. Lygia Fagundes Telles: a ausência do pai. In XAVIER, Elódia. **Declínio do patriarcado**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1998, p. 44.

³ PINTO, Cristina Ferreira. **O Bildungsroman feminino: quatro exemplos brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1990, p. 119.

assemelhar-se até fisicamente a um animal”⁴. Em um segundo estudo sobre a intertextualidade de suas personagens, Vera Silva penetra nas tênues fronteiras de sua literatura para destacar seu jogo com a escrita: “a questão das fronteiras entre a sanidade e a loucura, a morte e a vida, a realidade e a ficção, a solidão e o amor é constante na ficção de Lygia e atinge, praticamente todos os seus personagens, em maior ou menor grau”⁵.

Quando vista como autora modernista, a crítica literária brasileira destaca a dinâmica e a autenticidade de sua escrita. Antônio Candido, por exemplo, em *A nova narrativa*, enquadra-a em um grupo de autores que “retemperaram o moderno romance urbano” com a maturidade literária alcançada em *Ciranda de pedra*. Além de destacar o “alto mérito de obter, no romance e no conto, a limpidez adequada a uma visão que penetra e revela, sem recurso a qualquer truque ou traço carregado, na linguagem ou na caracterização”⁶. Fábio Lucas, a partir de um olhar temático, enquadra-a como uma escritora marcada pelo existencialismo de Jean Paul Sartre: “a prosa de Lygia Fagundes Telles está carregada das características que assinalam o período pós-45 e afina-se com o ambiente cultural da época, quando o existencialismo dava a tônica”⁷. Como se pode observar, Candido e Lucas valorizam o amadurecimento da escrita de Fagundes Telles a partir das relações contextuais de sua ficção.

Depois de destacarmos algumas características de sua obra, vamos apresentar os textos reunidos neste volume. No primeiro artigo, OS DIFERENTES RITOS DE PASSAGEM NO CONTO, Maria José Somerlate Barbosa (Universidade de Iowa) discute ritos transformacionais das personagens nos contos, analisando os longos e tortuosos caminhos que as levam a conhecer de perto o abismo da solidão, da loucura, da violência e da morte. Na sequência, temos o inédito texto da crítica feminista Elódia Xavier, que dessa vez optou por uma análise simbólica em A TRÍADE FEMININA. Nesse ensaio, ela pesquisa os significados da simbologia do número três em *Ciranda de Pedra* (1954), *Verão no Aquário* (1964), *As meninas*

⁴ SILVA, Vera Maria Tietzmann. **A metamorfose nos contos de Lygia Fagundes Telles**. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1985, p. 41.

⁵ SILVA, Vera Maria Tietzmann. **A ficção intertextual de Lygia Fagundes Telles**. Goiânia, Cegraf/UFG, 1992, p. 72.

⁶ CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 3^a ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 205-6.

⁷ LUCAS, Fábio. A ficção giratória de Lygia Fagundes Telles. In **Cult**, São Paulo, n^o 23, junho, 1999, p. 13.

(1973), e no conto “Dolly”, do livro *A noite escura e mais eu* (1995). Xavier destaca que nessas obras há três personagens bem diferentes entre si, mas que juntas se completam, apontando para uma provável unidade. No terceiro artigo, UM TESOURO A DESCOBRIR, Vera Maria Tietzmann Silva retoma seus estudos sobre rito de iniciação e processos de metamorfoses na ficção de Telles. Nesse texto, é ressaltada a importância do conto “O tesouro” com destaque para a forma como o rito de passagem afeta os valores e o comportamento do jovem protagonista em transição para maturidade.

Na sequência, Suênio Campos de Lucena destaca a valorização da memória como aspecto integrador da ficção da autora em LEMBRAR E ESQUECER NOS TEXTOS FICCIONAIS. Neste ensaio, ele resalta as relações entre passado e presente na construção narrativa da autora no dois primeiros romances, contos de *Antes do baile verde* e para seus textos memorialistas do início do século XXI, destacando os elos entre a memória biográfica e sua ficção. Depois, em um ensaio que privilegia o terceiro romance da autora, Maximiliano Torres, em CONFIGURAÇÕES FEMININAS EM *AS MENINAS*, faz um estudo das relações identitárias entre as três protagonistas dessa obra, valorizando as representações sociais que questionam as construções simbólicas de gênero. Logo em seguida, em O MISTÉRIO E FANTÁSTICO EM “AS FORMIGAS”, Jeane de Cassia Nascimento Santos apresenta um estudo do gênero fantástico no conto “As formigas”. A partir das indicações de Todorov, ela destaca os elementos da narrativa e o significado da metamorfose na organização do discurso fantástico nesse conto.

Na sequência, Ana Paula dos Santos Martins, em TESTEMUNHANDO A HISTÓRIA EM *AS HORAS NUAS*, faz um estudo das relações históricas ao analisar a forma como a protagonista, Rosa, registra a experiência vivida por Gregório, seu esposo cassado e torturado durante o período militar. Em seguida, Edson Santos de Oliveira, em ENCENAÇÕES PERVERSO-IRÔNICAS EM LYGIA E EM MACHADO, faz uma leitura comparativa entre do crime perfeito em “Venha ver o por do sol” e “O jardim selvagem, de Telles e “O enfermeiro”, de Machado de Assis. Sua análise demonstra que os elementos irônicos, no nível temático e na construção textual, deixam pistas do quanto as personagens agem de forma premedita. No artigo seguinte, Maria Inês de Moraes Marreco, em O CALEIDOSCÓPIO DE EMOÇÕES EM *AS HORAS NUAS*, analisa o último romance da autora, destacando a particularidade dessa obra que misturar intimismo e realismo, registrando que o caráter ficcional pode se realizar em perfeita sintonia com o existencialismo.

Em *A CIDADE, OS RITOS E AS MENINAS*, Roberta Hernandez Alves estuda o rito de passagem das protagonistas a partir de sua relação com o espaço da cidade e os conflitos sociais. Ela destaca a relação literatura/violência como um aprendizado para o leitor, uma vez que a obra debate questões éticas e estéticas. Na continuidade, com um ensaio dedicado ao conto de Lygia Fagundes Telles, Luciana Moura Colucci de Camargo e Oziris Borges Filho, em *A INVEJA ENTRE IRMÃOS EM “VERDE LAGARTO AMARELO”*, buscam explicações para as intrigas entre os personagens desse conto. Por meio da Topoanálise, eles identificam diferentes pistas ao retomar a memória como estratégia de construção textual. Logo depois, Terezinha Lima Pereira e Mônica Luiza Fernandes, em um artigo dedicado ao romance mais estudado da autora, *CONTORNOS TEMPORAIS E ESPACIAIS EM AS MENINAS*, discutem os significados que o tempo e o espaço têm para as personagens femininas que se deslocam por espaços urbanos, aproximando as confluências dessas categorias narrativas.

Dando sequência, em *CONFLITOS DE IDENTIDADES EM “APENAS UM SAXOFONE”*, temos uma instigante análise proposta por Cláudia Castanheira ao debater a prostituição feminina. Ela usa como suporte teórico a crítica feminista para investigar a representação da mulher em crise. Depois, Maria do Rosário Pereira, em *MARCAS DA INFÂNCIA NO CHÃO DA MEMÓRIA: “VERDE LAGARTO AMARELO”*, apresenta uma leitura desse conto, destacando as imbricações da memória na construção do enredo. Ela destaca o conflito entre os dois irmãos por meio da identificação de nuances e dubiedades dessa narrativa. Depois, em *A ERRÂNCIA E O GÓTICO EM CIRANDA DE PEDRA*, Guilherme Copati e Adelaine LaGuardia, que apresentam um novo olhar sobre *Ciranda de pedra* ao propor o diálogo dessa obra com a tradição do gótico inglês. Este texto explora as condições da errância e da orfandade da protagonista como marca do gótico nessa obra.

No texto seguinte, em *O OLHAR REVOLUCIONÁRIO EM AS MENINAS*, Arnaldo Franco Junior e Nara Gonçalves Oliani debatem as características do engajamento político dessa obra ao analisar a forma como Lia envolve-se na luta armada e defende os Direitos Humanos. Dando continuidade aos estudos sobre a obra da autora, por um viés mitológico, Isabel de Souza Santos e Suzana Yolanda Machado Cánovas, em *A PETRIFICAÇÃO DO AMOR EM “VENHA VER O PÔR DO SOL”*, analisam o conto à luz da hermenêutica simbólica para uma releitura do mito de Medusa.

No artigo seguinte, Carolina Montagnini do Nascimento, em *UMA ROSA SE DESPETALANDO_EM AS HORAS NUAS*, estuda as relações entre velhice e finitude destacando os sentidos das diferentes mortes por que passam os personagens desse romance. Rosa e o gato Rahul buscam uma falsa eternidade, meio de fugir à finitude de si. Finalizando essa homenagem, em *AS FRONTEIRAS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA EM AS MENINAS*, Alessandra (Állex) Leila Borges Gomes e Paula Rúbia Oliveira do Vale Alves fazem um estudo sobre as relações entre História e Literatura no romance destacado. Levando em conta as características do texto histórico e do literário, elas aprofundam o debate em torno do contexto histórico da Ditadura Militar e os aspectos da verossimilhança interna dessa narrativa.

Com essa seleção de artigos, propomos uma reflexão em torno da narrativa e do testemunho de Lygia Fagundes Telles para que outros leitores possam dar continuidade a esta homenagem, lendo e produzindo novas abordagens de seu rico tesouro literário.

Agradecemos a todos a gentileza de atender ao chamado da *Interdisciplinar* para esta homenagem e, principalmente, por cederem seus textos para esta publicação.

Itabaiana, julho de 2013.